

O Jornal da PUC na construção da memória da Universidade

Aluno: João Pedro Lippi Lemgruber

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Weiler Alves Finamore Filho e Clóvis Gorgônio

Introdução

O Jornal da PUC completa 30 anos em 2017. São 30 anos da história da PUC-Rio contados nas mais de 300 edições do jornal. A coordenação do Comunicar, para otimizar todo o processo de pesquisa e documentação e preservar os exemplares originais, decidiu digitalizar todas as edições do Jornal da PUC, que até então existiam, em grande parte, somente em versão física no Acervo Comunicar. Todo este esforço comemora e celebra o trigésimo aniversário do Comunicar em 2017.

Digitalizar o Jornal é uma forma de democratizar o acesso à história dos últimos 30 anos da Universidade. Seja para os departamentos da PUC-Rio, seja para pessoas interessadas em fatos ocorridos na Universidade, seja para o próprio Comunicar, ter todas as edições do Jornal da PUC digitalizadas e online permite maior acesso à história da PUC-Rio.

A pesquisa surgiu da observação da importância do Jornal da PUC como colaborador na constituição da memória da PUC-Rio e, também, na importância de ter o acervo digitalizado e online. Neste relatório serão abordados os âmbitos empírico e teórico da pesquisa. Além disso, serão apontadas as atividades coletivas, desenvolvidas no Núcleo de Memória e no Comunicar, e individuais por mim desempenhadas durante o período da pesquisa, entre novembro de 2016 e julho de 2017.

1. Relatório técnico

Atividades coletivas

O Acervo Comunicar, onde desempenho a atividade de pesquisador, desenvolve uma parceria com o Núcleo de Memória da PUC-Rio. Por esse motivo, muitas das atividades coletivas que desempenhei ocorreram com os integrantes do Núcleo de Memória. No entanto, há também as atividades que desempenhei junto ao Professor Weiler Finamore, editor-chefe do Acervo Comunicar, e que dizem respeito somente ao Acervo Comunicar. As atividades coletivas desempenhadas por mim entre novembro de 2016 e julho de 2017 foram:

01. Participação nas reuniões semanais do Núcleo de Memória da PUC-Rio em que são discutidos os textos produzidos pelos pesquisadores e bolsistas no Núcleo de Memória e do Acervo Comunicar, além de tratar das diversas demandas surgidas na semana;
02. Participação nos seminários teóricos promovidos pelos pesquisadores do Núcleo de Memória:
 - 02.1. Seminário teórico sobre o texto “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, do historiador Pierre Nora (27/03/2017). Nesse seminário a noção de lugar de memória foi apresentada e foram discutidas as maneiras de aplicar esse conceito ao Brasil e à PUC-Rio. Um artigo da Professora Margarida Souza Neves foi utilizado no seminário;
 - 02.2. Seminário teórico sobre o texto “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”, do historiador Carlo Ginzburg (22/05/2017). No seminário foi debatida a forma como os pequenos sinais e indícios históricos podem conter informações importantes sobre o objeto da pesquisa;

03. Atendimento a solicitações de pesquisa por fotos para o relatório anual produzido pela Assessoria de Imprensa da PUC-Rio;
04. Atendimento a solicitações de pesquisa por fotos para os veículos do Comunicar;
05. Pesquisa e organização dos exemplares do Jornal da PUC para digitalização;
06. Pesquisa e organização dos exemplares do PUC Urgente para digitalização.

Atividades individuais

No mesmo período compreendido pelas atividades coletivas, realizei, individualmente, as seguintes atividades:

01. Identificação, seleção e cadastramento de fotos do Acervo Comunicar no site do Núcleo de Memória da PUC-Rio;
02. Pesquisa nas edições do Jornal da PUC para a realização da pesquisa para as Jornadas de Iniciação Científica;
03. Pesquisa na Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio para constituição do acervo do Jornal da PUC para a sua digitalização;
04. Pesquisa no Acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio;
05. Pesquisa no Acervo Comunicar para constituição do acervo do Jornal da PUC para a sua digitalização;
06. Leituras realizadas para embasamento teórico da pesquisa;
 - 06.1. GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN: Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.
 - 06.2. VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. IN: Projeto e metamorfose. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 97-105.
 - 06.3. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
 - 06.4. NORA, Pierre. Entre memória e história - A problemática dos lugares. Revista Projeto História, nº 10, São Paulo, PUC-SP, Programa de Pós-Graduação em História, dezembro de 1993, p. 7-26.

Abaixo segue o Relatório Substantivo com a descrição dos processos e resultados da pesquisa.

2. Relatório substantivo

O Jornal da PUC na construção da memória da Universidade

Aluno: João Pedro Lippi Lemgruber

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Weiler Alves Finamore Filho e Clóvis Gorgônio

Introdução

A ideia de digitalizar o Jornal da PUC e disponibilizá-lo online para o livre acesso surgiu como forma de comemorar os 30 anos do Comunicar, fundado em 1987. O Comunicar é o veículo responsável pela comunicação institucional da PUC e se divide em diversos núcleos de mídia em que estagiários, que são alunos de Comunicação Social da PUC-Rio,

atuam como repórteres, cinegrafistas, editores de imagem e fotógrafos. Todas as atividades têm seu caráter acadêmico e pedagógico orientado por professores com amplo conhecimento em pesquisas de suas áreas de atuação bem como experiência profissional no mercado. Hoje, o Comunicar se divide em TV PUC, Jornal da PUC, Rádio PUC, Assessoria de Imprensa, PUC Urgente, Agência.COM, Editora PUC-Rio e Comunicação Comunitária.

Disponibilizar o Jornal da PUC em meio digital é uma forma de ampliar o acesso e a visibilidade da história da Universidade, registrada nas páginas do Jornal da PUC. A decisão foi tomada em 2016 pela direção do Comunicar, na época, sob a coordenação do Professor Cesar Romero. Até então, grande parte do acervo existia somente em versão física. Para facilitar as consultas e evitar que o acervo físico se deteriorasse, digitalizar os jornais e disponibilizá-los online foi a melhor alternativa encontrada. Várias demandas seriam resolvidas dessa forma. Entre elas:

- a) utilizar as informações das matérias dos jornais no cadastro das fotos do Acervo Comunicar;
- b) disponibilizar os jornais, juntamente com as fotos do Acervo Comunicar para os departamentos da PUC-Rio;
- c) facilitar o acesso a essas informações aos pesquisadores do Núcleo de Memória da PUC-Rio;
- d) disponibilizar os jornais como fonte de informações para as produções dos núcleos do Comunicar (TV PUC, Jornal da PUC, Rádio PUC, Assessoria de Imprensa, PUC Urgente, Agência.COM, Editora PUC-Rio e Comunicação Comunitária);
- e) disponibilizar informações sobre a trajetória da universidade para as demandas de pesquisadores interessados em informações ligadas à história da instituição, sejam eles da PUC-Rio ou de outras instituições.

O processo de digitalização do Jornal da PUC deu origem à pesquisa e, conseqüentemente, a este trabalho. Duas atividades ocorreram de forma relacionada: a organização dos jornais (o âmbito empírico da pesquisa) e o constante estudo sobre a forma como o Jornal da PUC poderia colaborar para a construção da memória [1] da Universidade (o âmbito teórico da pesquisa). O trabalho é, portanto, fruto da observação de características das matérias encontradas nos jornais, associado aos diversos conceitos teóricos ligados à memória.

A organização dos jornais

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa e busca pelos exemplares do jornal que completassem a coleção com todas as edições em melhor estado ou mesmo aqueles que já existiam em versão digital e que seriam apenas adicionados à coleção. Os exemplares vieram, basicamente, de três fontes diferentes: exemplares guardados por professores, funcionários e ex-alunos, exemplares já digitais disponibilizados pela editoria de arte do Comunicar (que não são digitalizações previamente obtidas e sim a matriz do jornal que foi mandada para a gráfica) e exemplares que foram retirados de encadernados já existentes para consulta no acervo do Comunicar. A preferência de uso foi dada aos jornais já digitais, por apresentarem melhor qualidade e por diminuir a quantidade de exemplares a serem digitalizados. Vários exemplares, no entanto, não existiam em matriz digital e precisaram ser digitalizados. Foram usados os exemplares nunca submetidos ao processo de encadernação, que se encontravam em melhores condições por não terem sido submetidos ao processo de encadernação e por não terem sido manuseados constantemente, como os dos encadernados, utilizados para consulta. Algumas unidades não foram encontradas no acervo do coordenador nem nos de matriz digital e, portanto, foram retiradas dos encadernados, serviço que foi realizado por empresa especializada.

O Jornal da PUC seguiu a numeração até a edição número 6, de dezembro de 1987 quando passou a ser produzido pela Vice-Reitoria de Desenvolvimento da PUC-Rio e trazia o nome oficial de Jornal do Projeto Comunicação, como pode ser observado na imagem a seguir.



Capa do Jornal da PUC nº6, ano II, dezembro de 1987.

A edição seguinte, de janeiro de 1988, foi apresentada como Jornal do Projeto Comunicar em parceria com a Vice-Reitoria de Desenvolvimento da PUC-Rio. A numeração regrediu ao número 2, como pode ser observado na imagem a seguir.

JORNAL DA PUC

Jornal do Projeto Comunicar — Vice-Reitoria de Desenvolvimento — Ano II — Número 2 — Janeiro de 1988



Com jatos de água quente e fria, operários promovem a limpeza anual do prédio do Rio Datacentro.

Nas férias, tempo de pensar e de trabalho

Há uma sensível diminuição de atividades no campus de uma universidade durante as férias, e a PUC não é exceção. Os restaurantes trabalham a meio vapor (no caso do FIAG, há férias coletivas em fevereiro), o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) fecha as portas em fim de janeiro e só volta em março, o Solar Grandjean de Montigny dá uma parada em suas intensas atividades culturais e retoma o ritmo depois do carnaval, enquanto a direção avalia o trabalho desenvolvido em 1987.

O período de férias é, aliás, oportunidade ótima para avaliação do ano anterior, e é nisto que os centros em que a Universidade se estrutura mais se aplicam durante esse tempo, da mesma maneira que projetam o novo ano. No Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH) foi formulado um Plano de Metas, a ser posto em prática a partir deste ano e que tem, entre os seus objetivos finais, uma maior interação entre os departamentos do Centro e o aprimoramento dos cursos de graduação e de pós em Ar-

tes. No Centro de Ciências Sociais (CCS) — que viu, no ano de 87, a consolidação de dois novos cursos de pós-graduação (Sociologia Política e História), a expansão do convênio da FIAG com o Departamento de História e com o Instituto de Relações Internacionais (IRI), além da volta ao grau. «A», na cotação da CAPEF, do Curso de Serviço Social — as perspectivas são de expansão para os cursos de Economia e História. No Centro Técnico e Científico (CTC), o novo ano se inaugura com a renovação do convênio com a FINEP, desta vez com validade até 1990 e com a novidade de recursos calculados em OI'Ns, o que garante um enfrentamento conveniente à investida inflacionária.

Enquanto os centros planejam e os cursos de férias mantêm alguma vida em salas de aula, a Universidade vai sendo preparada para o retorno à vida acadêmica. Serviços urgentes são dinamizados, obras são levadas adiante e até os prédios têm as fachadas lavadas para recomear em março a luta de todos os anos.



A administração do Bar das Freiras é feita há 25 anos pelas irmãs do Convento das Carmelitas Servas dos Pobres, localizada no Jardim Botânico. Com a renda da lanchonete, as irmãs sustentam a Casa Maternal Mello Mattos, onde oferecem ensino profissionalizante e cuidam de meninas de 3 meses a 12 anos e meninos de 3 meses a 5 anos. As crianças que estudam voltam para suas casas após as aulas com exceção daquelas que não têm para onde ir. Para estas, a Casa Maternal funciona como internato. Além de manter a Casa Maternal Mello Mattos, as irmãs construíram, em Minas Gerais, o Patronato São José, com a preocupação de dar, aos meninos daquela região, uma especialização profissional. Muitos deles são aproveitados pela indústria local. (Página 4)

Saturnino Braga doará terreno para sede da Fundação Projeto Portinari

O Prefeito do Rio, Saturnino Braga, comprometeu-se a doar um terreno próximo à PUC, no local antes ocupado pelo Circo Delírio, para a construção da Fundação Projeto Portinari. A iniciativa deve-se à importância cultural do trabalho de João Cândido Portinari, filho do pintor e professor da PUC que, há cerca de nove anos, vem se empenhando na pesquisa e catalogação das cinco mil obras deixadas pelo pai no Brasil e em outros países do mun-

do. A exibição de um audiovisual sobre o Projeto Portinari no auditório do RDC sensibilizou Saturnino e comitiva. A partir desta primeira conquista, João Cândido pretende ampliar a divulgação e abertura do Projeto ao maior âmbito possível de áreas universitárias de estudo que possam utilizar as informações nele contidas. O Projeto Portinari não revela apenas o lado artístico e humano do pintor, mas também seu

lado social, por ter sempre atuado na trajetória política do Brasil a partir da década de 40. Criado a partir da constatação de que a popularidade de Portinari, revela-o, por vezes, mais conhecido no exterior do que em seu próprio País, o Projeto tem como objetivo resgatar a memória do artista, cujo acervo constitui um raro patrimônio cultural à dimensão maior da arte genuinamente brasileira. (Página 3).



O Prefeito Saturnino Braga entre o Reitor Padre Laércio Dias de Moura e João Cândido Portinari

Vestibulando perde seu direito à bolsa

Bruno Scheuenstuhl, primeiro colocado em Geografia no vestibular 88 da PUC, perdeu o direito à bolsa integral. Bruno não compareceu à reunião em que os candidatos premiados asseguraram a utilização das bolsas, sendo que a sua ausência ocorreu porque o telegrama de aviso enviado pela PUC não chegou ao estudante, que preencheu de forma incompleta o endereço na ficha de inscrição do vestibular. Apesar de ter recorrido à notícia em jornal e à própria Universidade, Bruno não conseguiu recuperar a bolsa, pois esta já havia sido concedida a um outro candidato de Geografia. Segundo a Vice-Reitoria Acadêmica, a situação não pode ser modificada pois o número de bolsas é fixo. Mesmo decepcionado, e tendo que pagar, Bruno já decidiu que estudará este ano na PUC. (Página 3)

Sede em construção dará espaço à DAR

Quando as aulas recommencarem, em março, a Diretoria de Administração e Registro (DAR) estará em casa nova. Vai transferir-se para o Prédio Cardinal Leme, onde terá mais espaço, pois o projeto prevê a construção de dois pavimentos em forma de L, que vão do extremo do prédio, onde estavam as firmas de fotocópias, até os elevadores do Departamento de Química. A construção da nova "casa" foi entregue à firma Rai Tec, vencedora da concorrência, que contratou o Instituto Tecnológico da PUC (ITUC) para a parte de construção e montagem das estruturas metálicas. O Departamento de Engenharia Civil também participará dos trabalhos, através do Laboratório de Estruturas e Materiais. Pronta a nova sede da DAR, os alunos poderão ser atendidos com mais conforto. (Página 4).

Micrôdromo substitui antigas perfuradoras

Os alunos de graduação, extensão e de Tecnólogo de Processamento de Dados da PUC não precisam mais se utilizar das antiquadas perfuradoras de cartões para fazer seus trabalhos de Computação. No dia 11 de setembro foi inaugurado no subsolo do RDC um laboratório de microcomputadores que proporcionou aos estudantes um ensino de Informática mais moderno. O micrôdromo, como é conhecido o laboratório, foi financiado pelo MEC que deu a verba necessária para a compra de 44 micros da SID Informática. O horário de funcionamento é contínuo: das 6h de segunda-feira às 18h de sábado. Mesmo assim o número de máquinas não é suficiente para os 2.500 usuários do laboratório. O RDC, através da FINAME, pretende equipar os departamentos da Universidade com cerca de 50 micros, o que diminuiria a procura ao micrôdromo. (Página 4).

Nova campanha para arrecadar recursos

A Universidade está lançando uma ampla campanha publicitária com o objetivo de arrecadar, em três a cinco anos, até 20 milhões de dólares, uma solução alternativa para combater as dificuldades financeiras e possibilitar a ampliação de suas atividades. Através da Vice-Reitoria de Desenvolvimento, a Retoria, idealizadora da campanha, contratou uma firma de marketing para veicular propaganda e convocar o interesse do empresariado e do público em geral pela PUC. O projeto inclui também uma maior aproximação entre a comunidade e a PUC, com a ampliação dos serviços prestados através da pesquisa universitária, e uma mobilização interna, colocando professores, funcionários e alunos a par da campanha e do destino dos recursos arrecadados. Entre os projetos de utilização, está uma grande ampliação do campus. (Página 3)



NO Natal de 87 o campus foi enriquecido com um novo presépio: quatro figuras em madeira, em tamanho natural — Jesus na manjedoura, Maria, José e Anjo Gabriel —, arrumadas sem maiores ornamentos, uma doação do artista belga Jacques Van Beugue. O presépio, que foi armado na concha acústica, próximo ao ginásio esportivo, ficou exposto até o dia 6 de janeiro.

ISKYsoft

Capa do Jornal da PUC nº2, ano II, janeiro de 1988.

Devido a alguns erros na numeração dos jornais, a etapa de busca foi bastante demorada, para que não houvesse unidades ausentes nem duplicadas ou até mesmo com a data errada. Como exemplo, o número 51, que não foi encontrado em nenhuma das fontes, nem

mesmo na Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio, que não tinha essa edição cadastrada em seu banco de dados: a numeração pulava do número 50 para o 52. Depois de vários dias à procura do número 51, constatamos que ele não existe. Trata-se de um erro na digitação do número da edição, uma vez que o número 50 compreende os meses de agosto e setembro e o número 52, outubro e novembro, portanto, o número 51 não teria coberto nenhum mês. Ao fim de todo o trabalho de pesquisa e busca, conseguimos reunir exemplares de todas as edições do Jornal da PUC produzidos pelo Comunicar.

A caracterização do Jornal da PUC

O Jornal da PUC passou por diversas modificações ao longo dos seus 30 anos de existência. Mudou de formato diversas vezes, mudou de periodicidade, ganhou cores, passou a ser disponibilizado online. Isso fica evidente nas imagens a seguir, de três capas de períodos diferentes.



Capa do Jornal da PUC nº2, ano II, janeiro de 1988.



Capa do Jornal da PUC nº 85, ano XI, outubro de 1998.



Capa do Jornal da PUC nº 224, ano XXI, novembro de 2009.

O primeiro jornal, ainda publicado com texto e imagens em preto e branco, era de responsabilidade da Vice-Reitoria de Desenvolvimento da PUC-Rio. O segundo, já em cores, traz a Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários da PUC-Rio como responsável, como é até o presente momento. O primeiro ainda não trazia o brasão da PUC-Rio ao lado do nome do Jornal, diferente dos outros dois, que possuem o brasão em destaque. O terceiro, diagramado com softwares mais avançados, possui fontes e diagramação mais ousados e personalizados.

Durante o processo de pesquisa, foram observadas, por amostragem, algumas características relacionadas à memória da PUC-Rio construída pelo Jornal da PUC. Foi observado que as matérias são fruto da inter-relação entre a memória individual, a memória coletiva [2] e a memória institucional.

A memória individual se relaciona ao fato de a matéria ter sido escrita por um aluno da instituição. Ou seja, a matéria carrega fortes traços da recepção e assimilação das informações de forma individual. Em outras palavras, pode-se dizer que as matérias passam pela vivência do repórter como aluno da PUC-Rio. Além disso, o âmbito da memória individual aparece também no momento que há pessoas que, individualmente, leram a matéria ou foram

entrevistadas pelo Jornal e, portanto, produziram ou assimilaram as informações de formas diferentes.

A memória coletiva se relaciona à característica de as notícias veiculadas no Jornal da PUC serem, em grande maioria, acontecimentos relacionados à instituição, como eventos culturais que ocorreram no campus ou projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos e professores. Portanto, são notícias que possuem um aspecto em comum – a instituição – que une um grupo de pessoas. Ou seja, as notícias são assimiladas coletivamente também, na medida que os fatos foram vivenciados pelos alunos, funcionários e professores da universidade de forma coletiva.

A memória institucional se relaciona ao fato de o Jornal da PUC ser administrado pela Vice-Reitoria Comunitária da PUC-Rio, ou seja, por um órgão oficial da Universidade. Portanto, as pautas do Jornal da PUC foram aprovadas pelos editores, o que as oficializa. Ou seja, passam a integrar a memória da universidade de forma institucionalizada.

A memória, no entanto, possui uma dinâmica em função do projeto, como observado por Gilberto Velho [3]. Portanto, há um constante movimento entre esses três espectros de memória, gerado pelo projeto a que é submetida.

Por estar nessa inter-relação, o Jornal da PUC é um importante agente na construção da memória da PUC-Rio. Pelo mesmo motivo, mas na perspectiva de quem pesquisa o passado, o Jornal oferece importantes informações sobre os diversos acontecimentos ocorridos na PUC-Rio e também apresenta uma dada leitura sobre os mesmos. Ainda que seja um evento sobre o qual o jornal não tenha feito uma cobertura propriamente dita, ele pode oferecer indícios, como observado pelo historiador Carlo Ginzburg [4], de diversos episódios, de valores compartilhados, de elementos de identidade institucional. Dessa forma, a quantidade de informação que pode ser obtida do Jornal da PUC aumenta expressivamente, uma vez que, só pelos indícios, se pode rastrear um evento ou um aspecto da vida da Universidade que não está em uma matéria exclusivamente dedicada a esse aspecto ou evento. Outra característica, tratada mais adiante, é o potencial indutivo que a série dos jornais disponibilizados online com ferramentas de pesquisa proporciona. Essa quantidade de informação que o jornal compreende é o principal motivo da digitalização, uma vez que pesquisadores de dentro e fora da PUC-Rio podem utilizá-lo como fonte de informação para diferentes tipos de pesquisas.

Memória digital e online

Ter o Jornal da PUC em plataforma digital e online é importante para a constituição da memória da PUC-Rio. É uma forma de construir a memória da Universidade, que passa a poder ser revisitada a qualquer momento, por qualquer pessoa e em qualquer lugar. Esse processo de democratização do acesso à informação é um movimento notado em todo o mundo, em particular nos meios de comunicação de massa impressos. Assim como o Jornal da PUC, o Jornal do Brasil e O Globo já possuem acervos digitais de suas edições, assim como, já mencionada, a Hemeroteca da Biblioteca Nacional tem quase todo o seu acervo disponível online.

Dentro da Universidade há setores que precisam constantemente consultar os jornais antigos que, até a digitalização, eram compilados em encadernações:

- o Comunicar, que por diversas vezes consulta edições antigas do Jornal da PUC na busca por informações;
- o Núcleo de Memória da PUC-Rio, que realiza extenso trabalho de identificação de imagens e documentos;

– qualquer indivíduo, Departamento, setor ou a Administração Central da Universidade que deseje buscar ou checar informações sobre eventos ocorridos na Universidade ou sobre sua repercussão.

Agora, com o Jornal online, todo o processo de identificação de imagens e documentos se tornou mais rápido e produtivo. A democratização do acesso à informação também é um aspecto importante. Agora que o Jornal pode ser encontrado online, há a possibilidade de disponibilizá-lo para quem tiver interesse. Alunos, ex-alunos, funcionários, professores, todos tem acesso a um grande repositório da memória da instituição em uma perspectiva diferente. Num jornal, os eventos são descritos com uma característica que complementa a análise histórica: o contexto. Os fatos são descritos como atuais e com dados que, muitas vezes, se perdem. No entanto, ao ter acesso ao registro primário das informações, o conhecimento gerado pode ser melhor contextualizado e relacionado aos acontecimentos daquele momento.

Ter os jornais organizados em um só acervo proporciona a serialização desses documentos. Dessa forma, a capacidade de obtenção de indícios é amplificada. Com eles serializados, se torna possível traçar padrões, bem como observar os momentos em que há fuga deles. A serialização dos documentos permite, portanto, que eles sejam analisados como coleção, bem como parte por parte, com comparações.

O potencial da plataforma de pesquisa online

A plataforma disponibilizada pela DOCPRO (empresa que realizou o serviço de digitalização) permite buscas por palavras-chave e buscas combinadas. O software desenvolvido por eles permite que, ainda que as imagens das páginas do jornal não sejam arquivos PDF ou de texto, as palavras sejam identificadas, por aproximação do formato das letras (reconhecimento ótico de caracteres – OCR). Ou seja, se tornou possível pesquisar texto nas imagens digitalizadas das páginas do jornal.

A possibilidade de pesquisa no texto das matérias em associação à serialização de documentos permite que uma busca seja realizada em todas as edições do jornal, permitindo a pesquisa por nomes ou eventos em todos os anos. Dessa forma, é possível, por exemplo, ter acesso rápido a todas as entrevistas dadas por uma pessoa específica, ou a eventos culturais que ocorreram periodicamente no campus da PUC-Rio.

Além disso, a pesquisa no texto do Jornal contribui para uma tarefa do Acervo Comunicar: a identificação de imagens. Com o mecanismo de busca, se tornou mais fácil encontrar a matéria correspondente a uma imagem específica que estamos buscando.

Conclusão

A pesquisa proporcionou duas coisas importantes para o Acervo Comunicar e para mim: aprofundamento nas noções de memória e melhor entendimento de processos e métodos de organização, catalogação e pesquisa de documentos. O primeiro, se relaciona com o âmbito teórico da pesquisa. O último, com o âmbito empírico. No entanto, ainda que as conclusões pareçam separar esses dois espectros, ambos evoluíram juntos na pesquisa, de forma que um sempre alimentou o outro, e vice-versa.

Para o futuro, ainda que este acervo já se encontre digital e online, será preservado pelo menos um exemplar de cada edição já publicada pelo Jornal da PUC, fisicamente, por ser um documento da instituição. Foi realizado um estudo para se chegar à melhor forma de preservar os exemplares. O funcionário responsável pela reforma, manutenção e preservação do acervo da Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio, Gabriel, nos indicou que a melhor forma de os preservar seria guardá-los, página a página, em folhas de polietileno

seladas a vácuo. Esse método, que é utilizado pelos maiores museus e acervos do mundo, interrompe a decomposição das folhas do jornal e permite, simultaneamente, que ele seja consultado, uma vez que o polietileno é transparente.

Além do Jornal da PUC, todas as edições do boletim semanal PUC Urgente serão digitalizadas e disponibilizadas online, nos mesmos moldes. A ideia para o futuro é criar e manter um Acervo Online com as produções de todos os veículos do Comunicar, que são, além do Jornal da PUC e do PUC Urgente, a Rádio PUC, a TV PUC e a Agência.COM. Jornais como o “Flor do Campus” e o Jornal Escola também serão digitalizados nos mesmos moldes. Dessa forma, se tornará possível realizar cruzamentos de dados entre os veículos de forma multimídia digital. Isso será permitido pela maximização da serialização dos documentos (sejam eles fotografias, textos, áudio ou vídeo). Num mundo em que, cada dia mais, há o cruzamento de mídias, é importante ter um acervo que tenha uma estrutura coerente com a atualidade e, em grande medida, com o futuro.

Referências Bibliográficas

- 1 – NORA, Pierre. Entre memória e história - A problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, nº 10, São Paulo, PUC-SP, Programa de Pós-Graduação em História, dezembro de 1993, p. 7-26.
- 2 – HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- 3 – VELHO, Gilberto. **Memória, identidade e projeto**. IN: Projeto e metamorfose. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 97-105.
- 4 – GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. IN: Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.